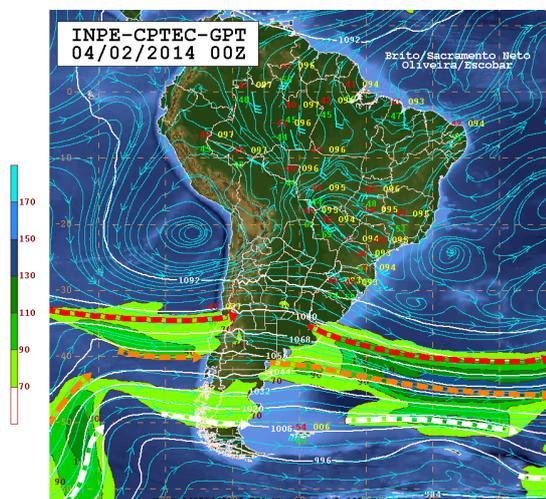




## Análise Sinótica

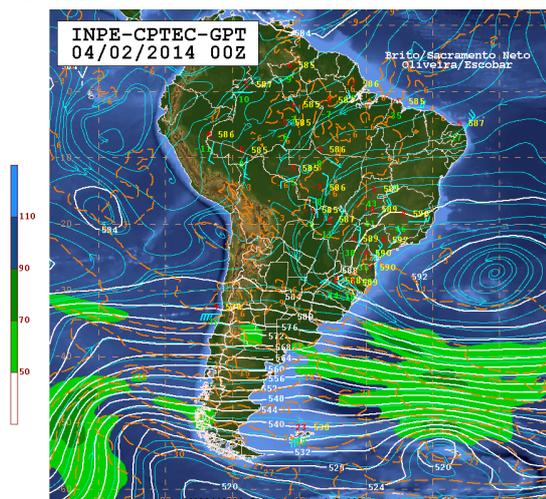
04 Februarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



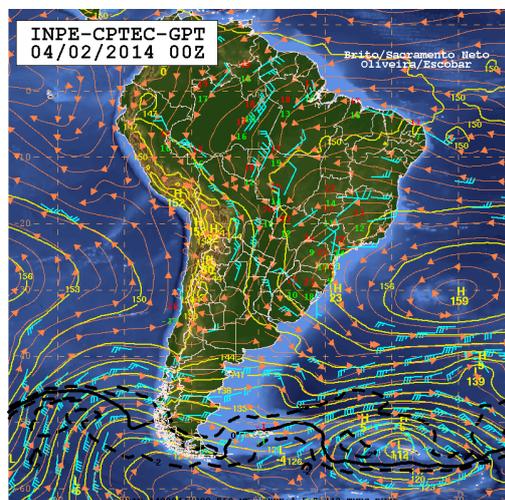
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/02/2014, observa-se um padrão de circulação semelhante ao de ontem, o Vórtice Ciclônico de Alto Nível (VCAN) com centro posicionado em aproximadamente 20°S/54°W, porém sua circulação atua através de cavados sobre o MT e MG, borda noroeste e norte, respectivamente. A circulação associada ao interior deste VCAN gera subsidência de massa e, como consequência, dificulta a formação de nebulosidade na área central, por outro lado, favorece o levantamento em algumas áreas de MT e oeste de GO e do TO. Observa-se sobre a costa norte do Chile, sudoeste da Bolívia e costa sul do Peru uma área com padrão de circulação anticiclônica associada à Alta da Bolívia (AB) que estende uma crista em direção ao Paraguai. Também se observa uma circulação anticiclônica sobre parte da Região Sul do Brasil. A interação entre a circulação gerada pelos sistemas comentados favorece a difluência sobre o AM, PA, MT, RO, MA, PI e CE, gerando instabilidades nestes estados. O ramo do Jato Subtropical (JST) se estende desde o Pacífico passando pelo centro do Chile, centro-norte da Argentina, Província de Buenos Aires (Argentina) e oceano Atlântico. Os ramos do Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) estão posicionados ao sul de 39°S e sobre o oceano Atlântico, contornando um cavado associado ao sistema frontal em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 04/02/2014, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão no Atlântico, com altura geopotencial de 5920 mgs por volta de 27°S/31°W. Esta circulação influencia o tempo em grande parte do Brasil, dificultando a formação de nebulosidade, principalmente no setor leste. A área de maior baroclinia atua ao sul de 33°S (aproximadamente) sobre o continente e Atlântico, com ventos bastante intensos de oeste, forte gradiente de geopotencial e de temperatura. Sobre essa área baroclinica nota-se a presença de um cavado sobre o oceano Pacífico, ao sul de 30°S, com direção noroeste-sudeste, o qual tem um sistema frontal em superfície próximo a costa do Chile associado. Essa área de baixa pressão advecta vorticidade ciclônica para o continente e deixando o escoamento perturbado e auxiliando na formação de instabilidades em parte do norte da Argentina e Uruguai. Sobre essa área baroclinica também é observado um vórtice ciclônico sobre o Atlântico em torno de 55°S/39°W.

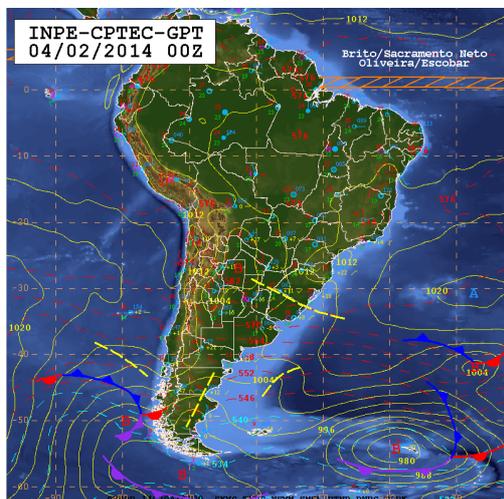
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/02/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o Brasil, sendo que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) neste nível localiza-se no oceano, por volta de 30°S/30°W (1560 mgs). Na borda oeste da ASAS, os ventos (chegando a 30 kt) do quadrante norte transportam ar quente e úmido para do norte da Argentina, Uruguai e RS, favorecendo a formação de áreas de instabilidades. Parte do calor e umidade que está sendo advectada para essas áreas vem do Atlântico Sul através da ASAS. Observam-se em torno da Linha do Equador ventos de nordeste associados aos ventos alísios de nordeste, que adentram o continente transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para o oeste da Região Amazônica. Na Região Amazônica Ocidental, nota-se uma área com convergência dos ventos, aproximadamente sobre o AC/RO, sudoeste do AM e norte da Bolívia, auxiliando a formação de nebulosidade convectiva em parte deste setor. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 48°S no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

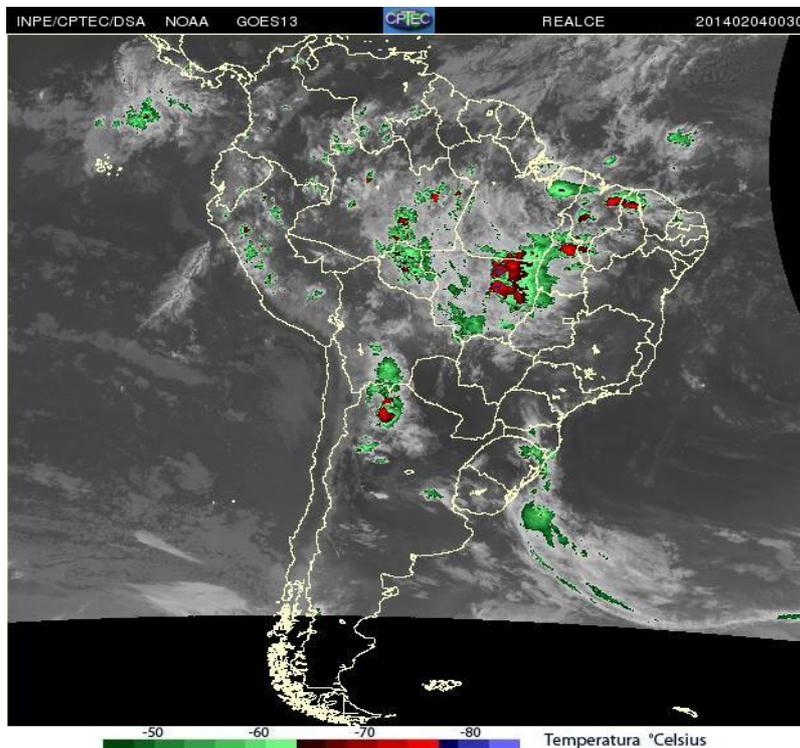


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/02, a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA) com valor de 1004 hPa centrada em torno de 27°S/63°W, sobre o sul da Província de Santiago Del Estero. Deste sistema desprende-se um cavado cujo eixo estende-se para sudeste atuando sobre o Sul da Província de Corrientes, na Argentina, extremo sul do RS seguindo pelo Atlântico adjacente. A presença desta área de baixa pressão intensifica o levantamento e o transporte de umidade e calor da Amazônia para áreas do norte da Argentina, Uruguai e extremo sul do RS (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrado em torno de 31°S/28°W, com sua circulação atuando sobre parte da faixa leste do Brasil. Esta ASAS está posicionada mais a norte de sua posição climatológica contribuindo para intensificar os ventos de leste na Costa da região Nordeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com valor de 1020 hPa posicionado à oeste de 100°W. Sistemas transientes são observados a sul de 30°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico entre 0°/02°N.

## Satélite



04 February 2014 - 00Z



## Previsão

Hoje (terça-feira, 04/02), não ocorreram mudanças significativas em comparação com os dias anteriores nas condições de tempo. O destaque para hoje e para os próximos 7 dias continua sendo a atuação de uma massa de ar úmida de instável no centro-norte do Brasil. Nessas áreas também é influenciada pela presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Porém, também há anomalias negativas de chuva sobre parte do leste do país, inclusive sobre a Região Sudeste. A explicação para esse padrão anômalo está relacionada à atuação de um sistema atmosférico que dificultam a formação de nuvens de chuva, ou seja, a presença de uma circulação anticiclônica anômala em 500 hPa, principalmente, que se estende do Atlântico em direção ao interior do continente. Como reposta, haverá a persistência do calor anômalo e de dias secos, com valores de umidade relativa do ar chegando a valores inferiores a 20% (caracterizando estado de alerta) em alguns pontos isolados. Na porção norte do Nordeste há condição para chuva intensa, influenciada pelo padrão de ventos em altitude e pela proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Estas chuvas devem atingir também algumas áreas do Semi-árido. Ainda neste dia, uma área de baixa pressão entre o norte da Argentina, Uruguai e extremo sul do RS deverá favorecer a ocorrência de chuva na forma de pancada sobre estas áreas, principalmente. Em parte dessas áreas também são esperados descargas elétricas e vento forte.

A partir de quarta-feira (05/02) o padrão atmosférico presente sobre o país praticamente não muda e deverá continuar pelos próximos 15 dias. Nas áreas entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil a termodinâmica continuará sendo a principal influência na ocorrência de pancadas de chuva sobre essas áreas. Na Região Nordeste os ventos de leste continuarão a favorecer a formação de nebulosidade sobre a faixa litorânea, aumentando a chance de chuva sobre parte da Região. Sobre o litoral centro e sul da BA haverá maior condição para chuva do leste do Nordeste. Os modelos de previsão de chuva acumulada (para terça-feira, 04/02 e, quarta-feira, 05/02) não apresentaram diferenças significativas no posicionamento da chuva, apresentando divergência apenas na intensidade das mesmas.

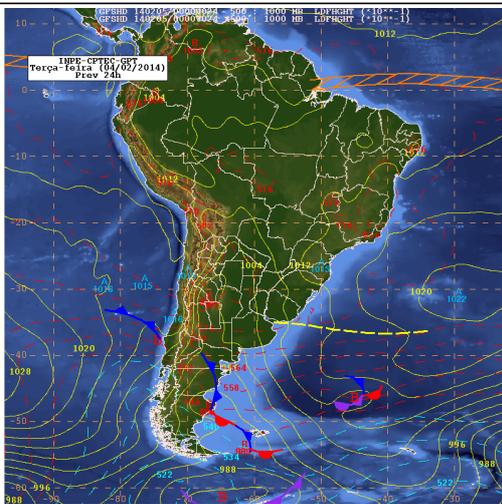
<br><br>

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

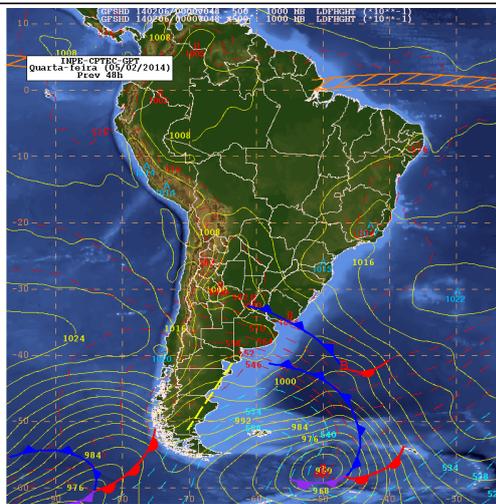


## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

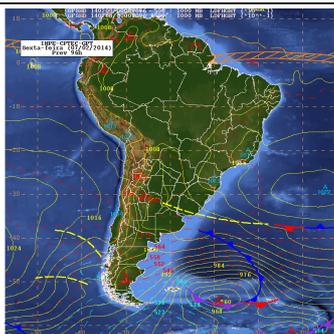


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

